# À ESPERA DA VIRADA

## Em 2016, a diferença entre os indicadores de desempenho corrente e de perspectivas alcançou seu valor máximo

**Ana Maria Castelo**

A Sondagem da Construção mostrou ao longo de 2016 lenta melhora das expectativas com o desempenho das empresas. A última sondagem do ano, realizada em novembro, mostrou que a atividade das empresas da construção ainda chegou ao final do ano bastante enfraquecida, mas em situação melhor que em novembro de 2015.

Além da queda nos investimentos na economia, as empresaram tiveram que lidar com maiores dificuldades financeiras, decorrentes de taxas de juros extremamente elevadas. Já os custos setoriais tiveram uma evolução favorável – devem fechar o ano com taxa acumulada inferior à inflação geral do país –, contribuindo para certo otimismo com essa questão.

O indicador de perspectivas de desempenho chegou em novembro com um resultado 47% superior ao do ano passado. Parte da taxa excepcional é resultado do enorme desalento do ano passado, mas os empresários estão menos pessimistas em relação às perspectivas setoriais. A questão fundamental é quanto tempo essa melhora pode se sustentar sem que os resultados na atividade sejam percebidos de forma mais expressiva.

No que diz respeito à percepção sobre o cenário econômico, houve melhora mais expressiva. Ainda assim, os empresários também não chegaram ao final do ano otimistas, especialmente em relação ao crescimento econômico.

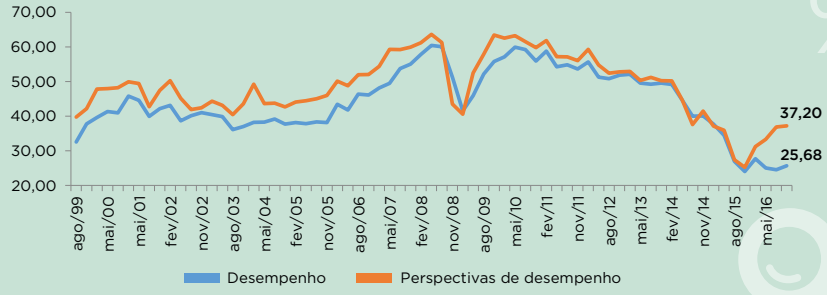
A sondagem de novembro trouxe também a percepção dos empresários em relação a questões estratégicas. Em relação à adoção de novas tecnologias, a maioria revelou boa disposição em 2016, mas ainda baixa propensão a realizar investimentos em máquinas e equipamentos. As empresas indicaram intenção de promover mudanças organizacionais. A mudança de segmento de mercado é também uma estratégia de enfrentamento da crise considerada pelos empresários.

Em relação ao Programa Minha Casa, Minha Vida, segundo os pesquisados, o impacto já não é mais muito expressivo. Por outro lado, os investimentos em infraestrutura podem ter repercussão maior sobre os negócios, mas ainda não sobre a atividade.

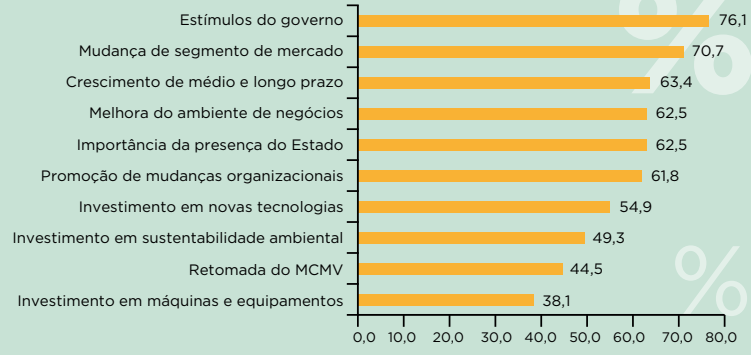
A maioria dos empresários indicou a necessidades de novos estímulos governamentais para a retomada da economia – eles veem a presença do Estado como importante para a promoção do crescimento.

Ao contrário do ano passado, as empresas estavam mais confiantes no seu crescimento de médio e longo prazo, acreditando em uma melhora no ambiente de negócios.

**SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO***
INDICADORES DE DESEMPENHO E PERSPECTIVAS DE DESEMPENHO




QUESTÕES ESTRATÉGICAS*




*Os dados apresentados nos gráficos estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que valores abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável.